

# Aula 4

## THE CONSONANTAL SOUNDS – PART 2

### **META**

Apresentar a classificação das consoantes de acordo com o modo de articulação, com o objetivo de capacitar o aluno para a identificação dos fonemas consonantais.

### **OBJETIVOS**

Ao final desta aula, o aluno deverá:

- Classificar os sons consonantais de acordo com o modo de articulação;
- Analisar os sons consonantais, utilizando o vozeamento, modo de articulação e local de articulação;
- Trabalhar os fonemas que possuem sons parecidos, destacando suas características diferenciais.

### **PRÉ-REQUISITOS**

Conhecimento dos articuladores e das respectivas localizações;  
Conhecimento da classificação das consoantes de acordo com o vozeamento e o local de articulação.

**Elaine Maria Santos**  
**Camila Andrade Chagas Vieira**

### INTRODUÇÃO

Caro aluno, estudar os sons consonantais em língua inglesa significa não somente ser capaz de reproduzi-los, como também entender o relacionamento entre os articuladores, o vozeamento, ou não, dos sons nas cordas vocais, e a maneira pela qual o som é deslocado no trato vocal. Na Aula 3, estudamos a classificação das consoantes de acordo com o vozeamento e o local de articulação. Nesta aula, analisaremos o modo de articulação, ou seja, a trajetória do fluxo de ar, ao sair da laringe, em termos de obstrução da passagem de ar ou fricção no trato vocal.

O estudo das classificações das consoantes serve não apenas para dotar o aluno de letras com conhecimentos teóricos sobre a fonética e fonologia, mas, principalmente, capacitá-lo para ajudar seus futuros alunos a pronunciar corretamente os sons consonantais, guiando-os no correto posicionamento dos articuladores.

Ao analisar cada classificação apresentada, repita os fonemas e as palavras dadas como exemplo, pois esse exercício se mostra bastante efetivo para que o aluno perceba a diferença e semelhança entre os fonemas. Em caso de dúvidas, releia o material e entre em contato com o seu tutor.

Bons estudos e um excelente trabalho a todos!!

Prezado aluno, após estudar a classificação dos sons consonantais de acordo com o vozeamento e local de articulação, está pronto para se aprofundar nos estudos, e analisar o modo de articulação? Tenho certeza que sim. Caso ainda tenha alguma dúvida, releia os assuntos contidos nas aulas anteriores, principalmente a Aula 3.

Percebemos, por exemplo, que os sons consonantais das palavras *day* e *say* diferem no vozeamento, uma vez que /d/ e /s/ são alveolares, sendo o primeiro fonema vozeado e o segundo não-vozeado. Será que essa é a única diferença entre esses fonemas? Vocês vão perceber que não, uma vez que o fluxo de ar que sai dos pulmões passa por diferentes formas de obstrução até a sua saída pela cavidade oral. Para que o fonema /d/ seja produzido, percebemos uma total obstrução do ar, enquanto que para o som /s/ é constatada uma fricção na altura da protuberância alveolar. São essas diferenças que estudaremos nessa aula, no que se refere à classificação dos sons consonantais de acordo com o modo de articulação.

O modo de articulação está, dessa forma, relacionado com o tipo de obstrução do fluxo de ar, após ter passado pelas cordas vocais, em direção às cavidades oral e nasal, podendo, esta obstrução, se dar em diferentes níveis, como pode ser observado através das descrições abaixo.

→ Oclusivas / Plosivas (*plosives / Stops*)

As consoantes oclusivas são obtidas com a completa obstrução do fluxo de ar na boca, de modo que, inicialmente, o ar é totalmente bloqueado, sendo, logo a seguir, liberado e uma pequena explosão sonora é verificada. As consoantes oclusivas, quando analisadas em termos de local de articulação, podem ser bilabiais, alveolares ou velares, conforme destacado logo a seguir:

<i>Place of Articulation</i>	<b>Fonemas</b>	<b>Exemplos</b>
Bilabial	/p/	<b>p</b> ick, <b>p</b> en
	/b/	<b>b</b> rick, <b>b</b> all
Alveolar	/t/	<b>t</b> own, <b>t</b> ie
	/d/	<b>d</b> own, <b>R</b> oad
Velar	/k/	<b>c</b> all, <b>M</b> ark
	/g/	<b>g</b> et, <b>g</b> lass

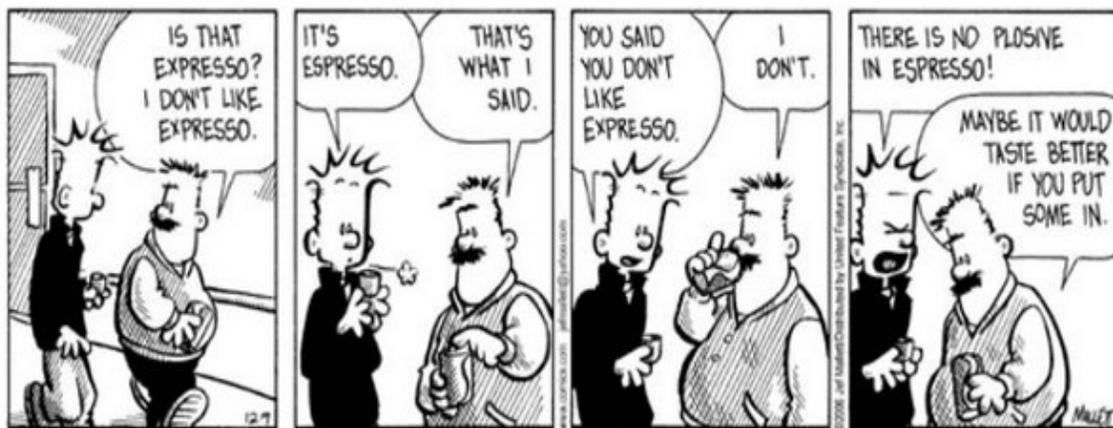
Tabela 1 – Sons consonantais oclusivos

Podemos, finalmente, classificar os sons consonantais estudados de acordo com o vozeamento, local de articulação e modo e articulação. O fonema /t/, por exemplo, é classificado como sendo alveolar, oclusivo e não-vozeado; enquanto o seu par, /d/, é alveolar, oclusivo e vozeado. Percebemos, através dessa análise, que os sons consonantais que são agrupados em pares diferem apenas no que se refere ao vozeamento, apresentando o

mesmo local e modo de articulação. Vamos tentar com outro par? Vejam o que acontece com os fonemas /k/ e /g/.

/k/ - velar, oclusivo e vozeado

/g/ - velar, oclusivo e não-vozeado



© UFS, Inc.

<http://www.slideserve.com/bart/phonetics-and-spoken-language>

O par consonantal /k/ e /g/ só difere, nas suas classificações, em termos de vozeamento. Os sons são produzidos no mesmo local (parte posterior da língua em direção à úvula) e do mesmo modo (obstrução total do ar, com subsequente liberação), porém com um comportamento diferente no que se refere ao vozeamento. Ao passar pelas cordas vocais, o fluxo de ar que produz o som /g/ provoca uma vibração, enquanto que essa vibração não é observada durante a produção do som referente ao fonema /k/. Agora ficou mais claro? Para entender melhor o som oclusivo, analise as Figuras abaixo, e perceba que, na reprodução do modo de articulação dos sons oclusivos bilabiais, alveolares e velares, tem-se uma inicial obstrução total do fluxo de ar.



(SILVA, 2012, p. 94)



(SILVA, 2012, p. 100)

→ Fricativas (Fricatives)

As consoantes fricativas são obtidas em decorrência de uma pequena obstrução da passagem do fluxo de ar saído da laringe. O ar, dessa forma, não é totalmente bloqueado, o que faz com que não haja uma explosão. Através da pequena abertura formada, o ar consegue passar, causando uma fricção. As consoantes fricativas, quando analisadas em termos de local de articulação, podem ser labiodentais, dentais, alveolares, palatoalveolares ou glotal, conforme destacado logo a seguir:

Place of Articulation	Fonemas	Exemplos	Vozeamento
Labiodental	/f/ /v/	<b>fine, tough</b> <b>vase, virus</b>	não-vozeado vozeado
Dental ou Interdental	/ð/ /θ/	<b>these, they</b> <b>think, path</b>	vozeado não-vozeado
Alveolar	/s/ /z/	<b>rice, dance</b> <b>rise, zoo</b>	não-vozeado vozeado
Palatoalveolar	/ʃ/ /ʒ/	<b>shake, sure</b> <b>visio, measure</b>	não-vozeado vozeado
Glotal	/h/	<b>hope, hat</b>	não-vozeado

Tabela 2 – Sons consonantais fricativos



<http://adulesljobs.com/teaching-english-pronunciation-th-sound/>

Ao analisar a Tabela 2, percebemos, mais uma vez, que as consoantes similares, ou seja, as que são analisadas em seus pares, diferem apenas no que se refere ao vozeamento. Para entendermos melhor, vamos escolher um dos pares destacados? Que tal os fonemas /ʒ/ e /ʃ/?

/ʒ/ - palatoalveolar, fricativo e vozeado

/ʃ/ - palatoalveolar, fricativo e não-vozeado



[http://cirandadoingles.blogspot.com.br/2010\\_04\\_01\\_archive.html](http://cirandadoingles.blogspot.com.br/2010_04_01_archive.html)

Perceberam a importância de analisar os sons consonantais sempre levando-se em consideração as três diferentes classificações (vozeamento, local e modo de articulação)? Analisem a Figura abaixo e percebam o posicionamento dos articuladores durante a produção desses fonemas. Observem que a obstrução não é total, e tem-se um espaço entre os articuladores que, assim posicionados, favorecem a fricção do ar.



SILVA, 2012, p. 128)

→ Africativas / Africadas (*Affricatives*)

As consoantes africativas são assim classificadas por se constituírem em uma combinação de um som oclusivo com um fricativo. Dessa forma, inicialmente tem-se uma completa obstrução do ar, não sendo, dessa vez, seguida de uma explosão, e sim de uma gradual liberação, com uma fricção. Temos apenas dois sons africativos no inglês, que são o /tʃ/ e o /dʒ/. As consoantes africativas, quando analisadas em termos de local de articulação, são todas palatoalveolares, conforme destacado logo a seguir:

<i>Place of Articulation</i>	Fonemas	Exemplos	Vozeamento
Palatoalveolares	/tʃ/	chess, teacher	Não-vozeado
	/dʒ/	judge, gym	vozeado

Tabela 3 – Sons consonantais africativos

Perceberam que esse par de sons consonantais se diferenciam, também, apenas no vozeamento, possuindo o mesmo local e modo de articulação? É a vibração das cordas vocais que, mais uma, diferenciará a produção desses sons. Analise a Figura 7, e verifique o duplo movimento dos articuladores para a produção dos sons africativos. A figura ficou clara? Bem, observe que, inicialmente, a ponta da língua toca a protuberância alveolar, causando uma obstrução inicial, que é acompanhada do movimento da lâmina da língua para uma posição mais posterior, deixando um espaço entre a língua e o palato, de tal forma a gerar uma fricção.



SILVA, 2012, p. 141)

→ Nasais (*Nasals*)

As consoantes nasais se assemelham com as oclusivas, uma vez que, apesar de ser possível a identificação de uma obstrução total do ar na boca, o palato mole é abaixado, e, com isso, o fluxo de ar consegue escapar pela

cavidade nasal. Temos apenas três consoantes nasais na língua inglesa, todas vozeadas, o que é facilmente compreendido quando lembramos que o abaixamento do véu palatino, e a consequente passagem de ar pelas narinas não poderia produzir um tipo de som diferente. As consoantes nasais, quando analisadas em termos de local de articulação, são classificadas conforme explicitado na Tabela 4:

<i>Place of Articulation</i>	Fonemas	Exemplos	Vozeamento
Bilabial	/m/	<b>m</b> other, R <b>A</b> M	vozeado
Alveolar	/n/	<b>n</b> avy, r <b>im</b>	vozeado
Velar	/ŋ/	<b>ring</b> , <b>buying</b>	vozeado

Tabela 4 – Sons consonantais nasais

Você pode estar se perguntando sobre como é possível esses sons serem semelhantes aos sons oclusivos, se o fluxo de ar é liberado pelas narinas. Vamos analisar algumas figuras?

A Figura 8 mostra a obstrução do ar na altura dos lábios (no caso do fonema /m/) e na protuberância alveolar (no caso do fonema /n/), similarmente ao que acontece com os sons oclusivos. Uma análise mais detalhada, contudo, nos faz perceber o abaixamento do véu palatino, e o consequente direcionamento do ar para a cavidade nasal, fazendo com que os sons produzidos tenham as características de sons nasais.



(SILVA, 2012, p. 178)

Ficou mais claro agora? Ao analisarmos a Figura 9, perceberemos a mesma situação, sendo esta, agora, localizada na úvula. A parte posterior da língua, em contato com a úvula, leva ao bloqueio do fluxo do ar, que, em decorrência do abaixamento do palato mole, é direcionado para a cavidade nasal. Compare as Figuras acima e a seguir com as anteriores da página 60 e perceba que a obstrução do fluxo de ar está presente em todas as situações, mas, enquanto que nas duas últimas, o fluxo de ar foi totalmente bloqueado, tendo sido vetada a sua passagem para a cavidade nasal, nas Figuras acima essa passagem foi liberada, o que fez com que houvesse a produção de sons nasais.



(SILVA, 2012, p. 190)

→ Laterais (*laterals*)

Os sons laterais são produzidos quando o ar escapa pelas laterais da língua. Existe apenas um som lateral no inglês: /l/, podendo este ser classificado como lateral claro e escuro. O fonema /l/ é classificado como l-claro, quando vem antecedido de uma vogal, o que acontece, por exemplo, em *lemonade* e *lake*. O /l/ escuro ocorre diante de sons consonantais e no final de sílabas. No primeiro caso, a ponta da língua se move em direção ao alvéolo, enquanto que, no segundo, além deste movimento, a parte posterior da língua é também levantada. Apesar de haver essa diferenciação entre os fonemas laterais, os autores são unânimes em afirmar que a pronúncia de um l-claro, no lugar de um l-escuro, pode produzir uma sonoridade estranha, mas o entendimento não será prejudicado.

É interessante destacar que os falantes brasileiros têm uma tendência a vocalizar o l-escuro, fazendo que haja uma modificação na pronúncia facilmente identificável. O entendimento da palavra não é prejudicado, mas o problema de pronúncia fica evidente. A palavra *told*, por exemplo, ao invés de ser pronunciada como /təʊld/, acaba sendo pronunciada erroneamente como /təʊwd/.

As consoantes laterais, quando analisadas em termos de local de articulação, são classificadas conforme explicitado na Tabela 5:

<i>Place of Articulation</i>	Fonemas	Exemplos	Vozeamento
Alveolar	/l/	<i>light, goal</i>	vozeado

Tabela 5 – Sons consonantais laterais

A Figura seguinte mostra o momento em que o l-escuro é pronunciado. Algumas características merecem ser destacadas. Percebam que a língua está elevada em direção à protuberância alveolar. A diferença, no entanto, entre o fonema oclusivo alveolar e o nasal alveolar é que, neste último, o ar consegue escapar pelas laterais da língua. Observe também uma pequena elevação da parte posterior da língua, característica da produção desse fonema.



(SILVA, 2012, p. 156)

→ Aproximantes (approximants)

Os sons aproximantes são caracterizados pela aproximação da língua com o véu palatino de tal forma que o espaço criado não causa obstrução suficiente para a criação de uma fricção. Quando analisadas em termos de local de articulação, as consoantes aproximantes são classificadas conforme explicitado na Tabela 6:

<i>Place of Articulation</i>	Fonemas	Exemplos	Vozeamento
Alveolar	/r/	<i>road, card</i>	<i>vozeado</i>
Palatal	/j/	<i>uniform, yes</i>	<i>vozeado</i>
Velar	/w/	<i>why, wonderful</i>	<i>vozeado</i>

Tabela 6 – Sons consonantais aproximantes

O fonema /r/ possui algumas peculiaridades, e, por isso, necessita de algumas explicações adicionais. Esse som é chamado, por alguns autores, como retroflexo, em decorrência da posição da língua, que, ao se aproximar da protuberância alveolar, apresenta uma pequena curvatura para a parte posterior da cavidade bucal, conforme pode ser comprovado na Figura 11.

É importante destacar que quando o fonema /r/ está presente no final de uma palavra, como *car*, por exemplo, o inglês britânico omite esse fonema, ficando a pronúncia reduzida, neste caso, a /ka:/. Se, contudo, a palavra pronunciada a seguir começar por um som consonantal, o /r/ passa a ser pronunciado. O /r/ no meio das palavras pode não ser pronunciado pelo inglês britânico. Veja a tabela que segue, e observe essas variações aqui destacadas.

Palavra	Pronúncia do inglês americano	Pronúncia do inglês britânico
<i>Car</i>	/ka:r/	/ka:z/
<i>Never</i>	/nevər/	/nevə/
<i>Never mind</i>	/nevər maɪnd/	/nevə maɪnd/
<i>Dear Elaine</i>	/dɪər ɪleɪn/	/dɪər ɪleɪn/
<i>Fork</i>	/fɔ:rk/	/fɔ:k/

Tabela 7 – Pronúncia do /r/ pelo inglês americano e britânico

A pronúncia, ou não, do /r/ presente no meio das palavras pode causar ruídos de comunicação por uma possível associação com uma outra palavra da língua inglesa. Para exemplificar, temos as palavras *saw* e *sore*, que no inglês americano são representadas como sendo /sɔ: / e /sɔ:r/, respectivamente, enquanto que, no inglês britânico, possuem a mesma pronúncia: /sɔ:/. Dessa forma, a palavra *sore*, ao ser pronunciada por um britânico, pode ser compreendida por um estudante que não tem familiaridade com o sotaque da Inglaterra, como /sɔ:/, e um ruído na comunicação pode ser estabelecido.

Quando o /r/ está presente no final de uma sílaba, percebe-se o deslocamento da língua para uma posição mais posterior, fazendo com que os autores classifiquem esse fonema, de acordo com o local de articulação, como sendo palatoalveolar, e não alveolar.

Análise a Figura abaixo, e perceba o modo de articulação do fonema /r/, representativo dos sons aproximantes. Perceba que o espaço formado entre o palato e a língua não é suficiente para que uma fricção possa ser estabelecida.

Ficou alguma dúvida em relação à classificação dos sons quanto ao modo de articulação? Caso ainda tenha alguma dúvida, procure seu tutor e releia o material



SILVA, 2012, p. 74)



### ATIVIDADES

Após o estudo das consoantes a partir do modo de articulação, podemos analisar a classificação dos sons consonantais. Dessa forma, leia as palavras relacionadas abaixo, transcrevendo os sons destacados e classificando-os de acordo com as três possibilidades aqui estudadas: vozeamento, local e modo de articulação. Confira o exemplo:

Ex: **Thin**: /θ/: dental, fricativa e não-vozeada

1. **Phase**: \_\_\_\_\_
2. **Judge**: \_\_\_\_\_
3. **Plays**: \_\_\_\_\_
4. **Mother**: \_\_\_\_\_
5. **Cream**: \_\_\_\_\_
6. **Loyal**: \_\_\_\_\_
7. **Great**: \_\_\_\_\_
8. **King**: \_\_\_\_\_

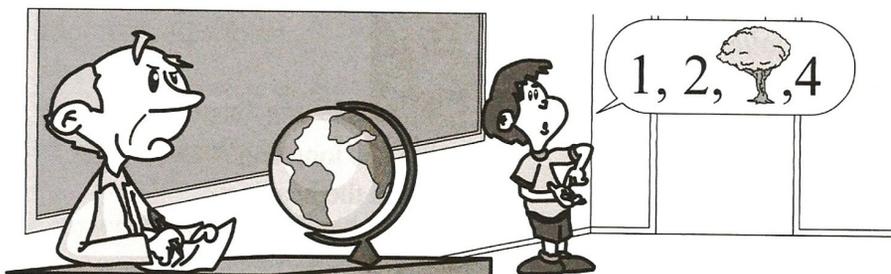
### COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Caro aluno, antes de responder essa atividade, é importante que você revise os assuntos estudados na Aula 3, para lembrar as classificações das consoantes quanto ao vozeamento e ao local da articulação. Responda essa atividade com calma e, sempre que preciso, retome o material e seus apontamentos.

Agora que já estudamos todos os sons consonantais, vamos analisar mais detalhadamente alguns fonemas, para que o entendimento dos mesmos possa ser melhor consolidado. Vamos lá?

TH sounds: /θ/ x /ð/

Os sons do *th* não são comuns na língua portuguesa, uma vez que não temos fonemas similares. O som /θ/ pode ser reproduzido no português quando a pessoa tem língua presa e não consegue pronunciar as letras s e z. Vamos tentar reproduzir esse som no Português? Coloque a língua entre os dentes e tente pronunciar as seguintes palavras: casa, surpresa, azul e mazela. Ficou claro agora? Analise a Figura a seguir e perceba como a pronúncia errada desses fonemas pode levar a ruídos de comunicação.



(GODOY et al., 2006, p. 54)

Como pudemos observar, a palavra *three*, na figura acima, foi pronunciada pelo garoto como se fosse a palavra *tree*, gerando confusão no professor. Compare as duas pronúncias e perceba que a única diferença é a troca do fonema /θ/ pelo fonema /t/:

*three* - /θri:/ X *tree* - /tri:/

O fonema /θ/ pode ser pronunciado incorretamente como /f/, /t/ ou /s/. Dessa forma a palavra *thanks*, foneticamente representada como /θæŋks/, pode ser incorretamente pronunciada das seguintes formas: /sæŋks/, /fæŋks/ ou /tæŋks/.



## ATIVIDADES

Leia as palavras abaixo em voz alta, reproduzindo corretamente os fonemas, conforme destacado

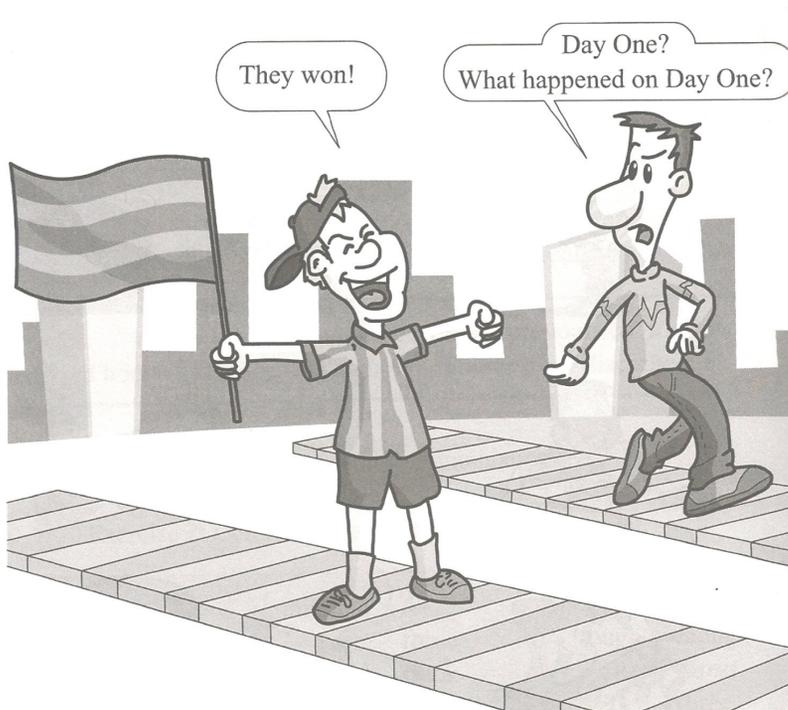
/s/ X /θ/	/t/ X /θ/	/f/ X /θ/
<i>sink</i> X <b>think</b>	<i>tree</i> X <b>three</b>	<i>fought</i> X <b>thought</b>
<i>sin</i> X <b>thin</b>	<i>tick</i> X <b>thick</b>	<i>free</i> X <b>three</b>
<i>pass</i> X <b>path</b>	<i>tent</i> X <b>tenth</b>	<i>deaf</i> X <b>death</b>
<i>mouse</i> X <b>mouth</b>	<i>boot</i> X <b>booth</b>	<i>miff</i> X <b>myth</b>

(GODOY et al., 2006, p. 54 - adaptado)

## COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Caro aluno, antes de ler as palavras, conforme solicitado, repita os fonemas isoladamente, pois tal prática irá auxiliá-lo a identificar as diferenças destacadas nas palavras. Caso não conheça alguma palavra do exercício, utilize seu dicionário. Perceba que, ao pronunciar incorretamente os fonemas destacados, você está pronunciando outra palavra, o que poderá causar um ruído na comunicação.

O fonema /ð/ geralmente é confundido com o /d/, e a melhor forma de assegurar que o fonema está sendo corretamente pronunciado é prestar atenção no local da articulação. Como esses fonemas são muito parecidos, é importante ter muito cuidado com o correto posicionamento dos articuladores. Para o fonema /d/, posicione a ponta da língua na protuberância alveolar, já que esse fonema é alveolar. Já para o fonema /ð/, posicione a ponta da língua entre os dentes ântero-posteriores, uma vez que esse fonema é dental. Diante dessa informação, pronuncie as palavras **day** e **they** e sinta a diferença. Ficou mais fácil agora? Veja a Figura da página 66 e perceba como a pronúncia incorreta desses fonemas também pode levar a ruídos de comunicação.



(GODOY et al., 2006, p. 56)

Ainda ficou alguma dúvida sobre a diferença entre a pronúncia dos fonemas /ð/ e /d/? Repita as palavras da tabela abaixo e perceba que se houver o correto posicionamento dos articuladores, as palavras serão pronunciadas corretamente.

/d/	/ð/
<b>d</b> ay	th <b>e</b> y
<b>d</b> ough	th <b>o</b> ugh
<b>d</b> oze	th <b>o</b> se
<b>d</b> en	th <b>e</b> n
<b>D</b> are	th <b>e</b> re

Tabela 8 – Palavras com diferenciação nos sons /d/ e /ð/

/ʃ / x /ʒ/ x /tʃ / x /dʒ/

Os fonemas /ʃ /, /ʒ/, /tʃ / e /dʒ/ merecem atenção especial, pois é comum encontrarmos falantes da língua portuguesa com dificuldade na seleção do fonema apropriado. Para exemplificarmos, tomemos como exemplo a letra “j”, que é pronunciada no português como /ʒ/, mas que, na língua inglesa, é sempre pronunciada como /dʒ/. Assim, palavras como *joke* e *juice*, têm /dʒ/ como fonema inicial.

Análise o Tabela 9, e repita as palavras abaixo, utilizando os fonemas indicados no local destacado em cada uma das palavras. Através da leitura em voz alta, você poderá comparar os fonemas e perceber as diferenças na pronúncia.

/ʃ / X /tʃ /	/tʃ / X /dʒ/
<b>s</b> hare – <b>ch</b> air	<b>ch</b> eat X <b>j</b> ee <b>p</b>
<b>s</b> herry – <b>ch</b> erry	<b>ch</b> oke X <b>j</b> oke
<b>s</b> hoe – <b>ch</b> ew	<b>r</b> iches X <b>r</b> id <b>g</b> es
<b>s</b> hip – <b>ch</b> ip	<b>ch</b> erries X <b>j</b> erry's
<b>w</b> ash – <b>w</b> atch	<b>l</b> arch X <b>l</b> arg <b>e</b>
<b>c</b> ash – <b>c</b> atch	<b>H</b> X <b>a</b> g <b>e</b>
(GODOY et al., 2006, p. 105)	(BAKER, 2006, p. 124)

Tabela 9 – Fonemas /ʃ / x /tʃ / x /dʒ/

Prezado aluno, ao final dessa aula, você deve ser capaz de compreender a classificação dos sons consonantais de acordo com o vozeamento, local e modo de articulação. De modo a verificar o seu aprendizado, confira a Figura 14, e estude a disposição dos fonemas na classificação em termos de local e modo de articulação. Perceba duas pequenas alterações:

1. O fonema /w/ é colocado como sendo velar ou bilabial, de acordo com o local de articulação. Alguns autores consideram o /w/ como sendo bilabial por haver uma grande aproximação dos lábios, fazendo com que estes fiquem praticamente cerrados. Dessa forma, ao classificar o fonema /w/, quanto ao local de articulação, podemos enquadrá-lo como sendo bilabial ou velar;

2. Conforme anteriormente destacado, o fonema /r/ pode ser produzido em uma posição mais posterior, ficando a posição alveolar geralmente associada ao fonema /r/ em início de palavras. Dessa forma, ao classificar o fonema /r/, quanto ao local de articulação, podemos enquadrá-lo como sendo alveolar ou palatoalveolar.

		Place of articulation							
		Front <span style="float:right">→ Back</span>							
		bilabial	labio-dental	dental	alveolar	palato-alveolar	palatal	velar	glottal
Manner of articulation	plosive	p b			t d			k g	
	affricate					tʃ dʒ			
	fricative		f v	θ ð	s z	ʃ ʒ			h
	nasal	m			n			ŋ	
	lateral				l				
	approximant	(w)				r	j	w	

(KELLY, 2001, p. 7)

## CONCLUSÃO

Assim, finalizamos a nossa quarta aula.

Podemos concluir, diante da aula apresentada, que o estudo sistemático dos sons consonantais nos fornece a base teórica necessária para o entendimento da diferenciação na pronúncia desses sons, tomando como base não apenas a repetição aleatória desses fonemas, mas o entendimento de como são produzidos.

Percebemos que, como professores ou futuros professores de língua inglesa, devemos não somente possuir uma boa pronúncia do idioma, mas entender a articulação dos fonemas de língua inglesa para sermos capazes de orientar nossos alunos na busca por uma melhor compreensão e domínio do idioma.

Compreendemos, durante esta aula, que a pronúncia correta dos fonemas consonantais não está apenas relacionada com a busca por uma bela pronúncia, mas, principalmente, com a possibilidade de redução de ruídos na comunicação, pois com a pronúncia incorreta, podemos utilizar uma outra palavra totalmente diferente.

Lembramos, mais uma vez, que atividades extras e complementares poderão ser postadas pelo seu professor na plataforma do seu curso.

Bons estudos e um ótimo desempenho a todos!!



## RESUMO

A nossa quarta aula teve por finalidade apresentar a classificação dos sons consonantais de acordo com o modo de articulação, ou seja, a maneira pela qual o ar é liberado pelas cavidades oral e nasal, analisando se, para tanto, houve um total bloqueio do ar, fricção, combinação dos dois, liberação parcial ou se o ar foi liberado sem obstáculos.

Percebemos que os sons consonantais podem ser classificados em oclusivos, fricativos, africativos, laterais, nasais e aproximantes. Dessa forma, nos sons oclusivos, tem-se um bloqueio total do fluxo de ar, com subsequente liberação; nos fricativos, percebemos uma fricção do ar no trato vocal; os africativos se constituem em uma junção dos dois anteriores, ou seja, bloqueio inicial seguido de fricção do ar; nos laterais, ao invés de um bloqueio, o ar consegue escapar pelas laterais da língua; nos nasais, em decorrência do abaixamento do véu palatino, o ar é direcionado para a cavidade nasal; enquanto que, nos aproximantes, o espaço entre língua e palato não é suficiente para que haja uma fricção.

Após a classificação dos sons de acordo com o modo de articulação, fomos capazes de analisar em detalhes as semelhanças e diferenças entre os sons consonantais, de modo a desenvolver uma melhor pronúncia.

Finalizamos a unidade com alguns exercícios sobre a classificação dos sons de acordo com o vozeamento, local e modo de articulação, e comparamos fonemas similares, como o /θ/, /ð/, /ʃ/, /ʒ/, /tʃ/ e /dʒ/.



### AUTO-AVALIAÇÃO

- 1) Consigo classificar os sons consonantais de acordo com o modo de articulação?
- 2) Consigo analisar os sons consonantais, utilizando o vozeamento, modo de articulação e local de articulação?
- 3) Consigo identificar as características diferenciais de fonemas que possuem sons parecidos?



### PRÓXIMA AULA

Na nossa próxima aula, cujo tema será “*The vowel sounds*” nós vamos apresentar os sons vocálicos da língua inglesa, destacando que o seu estudo está relacionado não à letra e sim ao som. Aprenderemos a distinguir os sons das vogais e perceberemos que não há uma correlação simples e direta entre a letra e o som. Com o estudo desses sons, estaremos aptos a reconhecer a pronúncia correta das palavras, através da utilização do dicionário, pois conheceremos o sistema de transcrição fonética na sua íntegra.

### REFERÊNCIAS

- BAKER, Ann. **Ship or sheep: an intermediate pronunciation course**. Third Edition - Cambridge University Press, 2006.
- DALE, Paulette; POMS, Lillian. **English pronunciation made simple**. New York: Longman, 2005.
- GODOY, Sonia M. Baccari de; GONTOW, Cris; MARCELINO, Marcello. **English pronunciation for brazilians: the sounds of american English**. São Paulo: DISAL, 2006.
- KELLY, Gerald. **How to teach pronunciation**. England: Longman, 2001.
- ROACH, Peter. **English Phonetic and phonology: a practical course**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- SILVA, Thaís Cristófaró. **Pronúncia do Inglês para falantes do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012.